

CONFIDENCIAL

Prot. 1256/78

ASP/SNI	
007464	SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
ACE	Agência de São Paulo



INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78-ASP/SNI

(SS119 - 051/78)

Data : 19 Abr 78  
Assunto : ATIVIDADES DO MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA (MFFA)  
SÃO PAULO - SP.  
Referência : Infão nº 5870/119/ASP/SNI/77, de 09 Nov  
Origem : ASP/SNI  
Difusão : AC/SNI

Em 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Ano Internacional da Mulher.

Em Mar desse ano, um grupo representativo de mulheres profissionais liberais, universitárias, mães de família e trabalhadoras, norteadas pelos princípios de Igualdade, Desenvolvimento e Paz, preconizados pela ONU, resolveram organizar um movimento em prol da anistia e da pacificação da família brasileira. Esse movimento, que recebeu o nome de MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA (MFFA), foi levado a termo aos 15 Mai 75, conforme registro existente em seu livro de atas e assembléias.

A partir dessa data, o MFFA programou uma série de atividades, compreendidas em palestras, abaixo-assinados, lançamentos de manifestos, manifestações em teatros e universidades, venda de objetos de artes manufaturados por presos políticos, etc.

O MFFA também buscou conseguir o apoio de autoridades civis, militares e eclesiásticas, bem como de políticos de oposição e organizações internacionais afins.

Para a divulgação de suas atividades lançou o jornal "BRA SIL MULHER" e o Boletim "MARIA QUITÉRIA".

Com o objetivo de ampliar sua atuação, o MFFA criou núcleos em SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, RIO DE JANEIRO e LONDRINA, BELO HORIZONTE e FORTALEZA, todos coordenados por uma Diretoria Nacio

CONFIDENCIAL

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78



nal, composta por integrantes do Núcleo de SÃO PAULO.

As atividades do MFPA, até o final de 1977, tiveram pouca repercussão, tendo havido, inclusive, dissidência de integrantes do jornal "BRASIL MULHER".

A partir dessa data, o tema "anistia" passou a ser sobejamente explorado pelos órgãos de comunicação.

Esse fato foi aproveitado por movimentos que se propõem a trabalhar em prol da anistia. Entre estes, destacam-se o "COMITÊ 19 DE MAIO", "MFPA", "COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA" e "COMITÊ PAULISTA PRÓ ANISTIA".

Atualmente, estão sendo feitas gestões visando a criação de um Movimento Nacional de Anistia.

Aos 20 Mar 78, no horário compreendido entre 20,50 horas e 24,00 horas, foi realizado no Teatro Ruth Escobar, nesta Capital, reunião do Comitê de Anistia em SÃO PAULO. Esse encontro, cujo objetivo foi de traçar as manifestações a serem realizadas em 27 Mar 78, foi presidido pelo advogado de presos políticos LUIZ EDUARDO RODRIGUES GREENHALGH.

IDIBAL PIVETA, também advogado de presos políticos, polarizou as atenções do plenário. Várias vezes explanou sobre a forma de estruturação do movimento que se inicia, acentuando que, após 15 anos de ditadura, assassinatos e desaparecimentos são as primeiras reuniões de cunho ideológico e reivindicatório que surgem.

Após diversas polêmicas, foram aprovados os seguintes itens a serem discutidos no dia 27 Mar 78:

- Retrospectiva do Movimento;
- Discussão política do tema Anistia;
- Criação do Movimento pela Anistia, em caráter nacional, abordando sua estruturação, composição, atuação e fundamentos;
- Forma de encaminhamento e proposta dos setores que o compõe;
- Criação de uma diretoria provisória;
- Consultas ao plenário sobre outras formas de luta pela Anistia.

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº. 1982 /119/78



Foi abordado o assunto referente ao processo do MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO (MEP), bem como à prisão de ROSALICE MAGALDI FERNANDES PARREIRAS.

O Canal 13 - TV Bandeirantes filmou a reunião. Estiveram presentes ao evento as seguintes entidades:

- Comissão de Oposição ao Sindicato dos Artistas;
- Comissão de Oposição ao Sindicato dos Metalúrgicos;
- Movimento de Oposição Aberta aos Professores (MOAP);
- Movimento da União dos Professores (MUP);
- Movimento Afro-Brasileiro;
- Diretórios Acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP);
- Repórteres do Jornal "VERSUS";
- Elementos pertencentes ao MEP/RJ;
- Alguns jornalistas e bancários, além de familiares de presos políticos, banidos, exilados e desaparecidos.

Aos 27 Mar 78, no horário compreendido entre 20,50 horas e 24,00 horas, realizou-se no (Teatro Ruth Escobar), nesta Capital, ato público pela criação do Movimento Nacional de Anistia, do qual participaram aproximadamente 450 pessoas.

A mesa dos trabalhos foi presidida por LUIZ EDUARDO RODRIGUES GREENHALGH.

RUTH ESCOBAR, que atuou como anfitriã, afirmou que durante sua viagem ao Exterior, havia entrado em contacto com a totalidade dos movimentos internacionais pela anistia, solicitando-lhes apoio ao Movimento Brasileiro pela Anistia. Defendeu a tese de que todos os movimentos de anistia têm que estar bem estruturados, principalmente em função dos encontros que serão realizados durante uma das semanas de Jul 78, dos quais participarão pessoas de destaque e celebridades internacionais.

Após amplos debates sobre a discussão política do tema ANISTIA, aprovou-se que a palavra de ordem seria: PELA ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS POLÍTICOS E PERSEGUIDOS.

CONFIDENCIAL

-cont.-

CONFIDENCIAL



CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78

O representante do Diretório Central de Estudantes da Universidade de São Paulo (DCE/USP) propôs o tema "DESMANTELAMENTO DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO E PUNIÇÃO AOS TORTURADORES". Os estudantes presentes aplaudiram sobremaneira tal proposição.

O representante do Movimento de Oposição ao Sindicato dos Jornalistas disse que, mesmo antes de 64, não havia democracia, face à ilegalidade do Partido Comunista e que LUIZ CARLOS PRES TES estava exilado do BRASIL.

A representante do MPPA afirmou que as lutas pela anistia deveriam ser estruturados tecnicamente e que o movimento de massas deveria utilizar-se das brechas da ditadura. Tais afirmati vas foram ratificadas pelo Deputado JOAQUIM CARLOS DEL BOSCO AMA RAL (MDB/SP).

Foram adotadas as seguintes deliberações:

- Marcar para o dia 03 Abr 78 nova reunião do MOVIMENTO BRASILEIRO PELA ANISTIA.

- Acatar como proposta de caráter indicativo a participação desse movimento no ATO PÚBLICO NACIONAL EM FAVOR DA ANISTIA, promovido pelo MPPA, a ser realizado em SÃO PAULO ou MINAS GERAIS no dia 18 Abr 78.

Foram lidas moções de apoio ao Movimento Brasileiro de Anistia, quando foi solicitada a realização unificada das comemora ções do dia 1º de Maio. Também foram repudiados os fatos referen tes à prisão de intelectuais em CURITIBA/PR, processo do MEP/RJ, i solamento dos presos políticos de ITAMARACÁ e processo de ROSALICE MAGALDI FERNANDES PARREIRAS.

Em razão das principais deliberações não terem sido de cididas, diversos grupos presentes demonstraram descontentamento.

Estiveram presentes o advogado auditor VALTER VETULI, THEREZINHA GODOY ZERBINI, LÍGIA FAGUNDES TELES, FERNANDO MORAES, a lém de representantes de entidades estudantis, Movimento Afro-Lati no, MUP, Movimento da Convergência Socialista, Oposição ao Sindica to dos Bancários e Metalúrgicos de SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO e SÃO CAETANO DO SUL/SP.

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78



Aos 03 Abr 78, no horário compreendido entre 21,00 e 01,00 horas, foi realizada no Teatro Ruth Escobar, nesta Capital, assembléia pela Anistia.

Estiveram presentes aproximadamente 500 pessoas, entre as quais THEREZINHA GODOY ZERBINI, <sup>80002940</sup> ALBERTO GOLDMAN, RUTH ESCOBAR, LUIZ EDUARDO RODRIGUES GREENHALGH e representantes das seguintes entidades: DCEs da USP e PUC, Arquidiocese de São Paulo, Centro Acadêmico da Universidade Mackenzie, Escolas Superiores de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, Associação das Mulheres Católicas, bancários, professores e familiares de presos políticos.

Entre as moções apresentadas, a principal referia-se ao engajamento do Movimento Estudantil, Clero e Sindicatos no âmbito do Movimento de Anistia. Entretanto, não houve acordo entre as partes presentes.

Face às divergências, THEREZINHA ZERBINI retirou-se do recinto às 23,30 horas, quando afirmou que pretendia isolar-se de outros grupos e continuar os trabalhos que vinha desenvolvendo anteriormente.

Ao término da reunião foram aprovadas as seguintes moções:

- O TEATRO RUTH ESCOBAR ficaria aberto durante uma semana, a partir daquela data, para a realização de reuniões com representantes de entidades e recebimento de relatórios e propostas.

- No dia 10 Abr 78, haveria nova reunião, no mesmo local, quando seriam tratados: Estruturação do Movimento; Aprovação do Ato Público pró-Anistia, a ser realizado às 18,00 horas do dia 18 Abr 78, no Largo de São Francisco, em São Paulo/SP; Formação de Comissões Regionais em todo o Interior do Estado de SÃO PAULO.

- A data de 18 Abr foi escolhida em razão de ser a data do aniversário da anistia concedida aos presos políticos, no ano de 1945.

- Criação de um jornal cujo alvo seria o proletariado.

- Criação de uma comissão para arrecadação de fundos, com os seguintes objetivos:

-cont.-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78

-Prestação de assistência jurídica e financeira aos familiares de presos políticos;

-Atuação da Comissão de Advogados do Movimento, com o objetivo de conseguir o direito de retorno de centenas de exilados, expulsos e banidos;

-Lutar pela defesa dos condenados e perseguidos.

Representantes do Comitê 1º de Maio propuseram a realização de reuniões periódicas a fim de não cometerem os erros de 1977, motivados pela ausência de uma estrutura que impossibilitou o desenvolvimento do Movimento Socialista.

No final, foram distribuídos livretos contendo o discurso do Deputado Estadual ROBSON RIEDEL MARINHO proferido na Assembleia Legislativa em 21 Mar 78 e transcrito nos jornais "EM TEMPO" e "VERSUS".

Aos 10 Abr 78, no horário compreendido entre 21,00 horas e 01,00 horas, realizou-se no Teatro Ruth Escobar, nesta Capital, assembleia geral em prol da Anistia.

Estiveram presentes aproximadamente 300 pessoas, além de RUTH ESCOBAR, advogados de presos políticos e representantes de classes. As propostas discutidas foram as seguintes:

- Criação de uma diretoria provisória de uma entidade com o nome de COMITÊ NACIONAL DE ANISTIA ou MOVIMENTO BRASILEIRO PELA ANISTIA GERAL E IRRESTRITA AOS PRESOS POLÍTICOS, cujos estatutos seriam registrados oficialmente. Tal fato daria poder legal à entidade para fazer reuniões e atuar juridicamente.

- Marcar para o dia 18 Abr 78 concentração pública pela anistia aos presos políticos.

Os trabalhos foram bastante tumultuados e, ao final, nada de positivo havia sido decidido. Nova assembleia foi marcada para o dia 24 Abr 78.

Na entrada do teatro, RUTH ESCOBAR, assessorada por alguns elementos, solicitou documentos das pessoas não conhecidas.

CONFIDENCIAL

-cont.-

CONFIDENCIAL



CONTINUAÇÃO da INFORMAÇÃO Nº 1982 /119/78

Aos 12 Abr 78, estava programada reunião do COMITÊ PAULISTA PRÓ ANISTIA, na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, sito à Rua Bento Freitas, 306, SÃO PAULO/SP. Entretanto, o evento foi cancelado, sem que fosse declarado o motivo. Presentes ao local aproximadamente 40 pessoas, entre as quais estudantes da USP e do MACKENZIE.

#### CONCLUSÃO

Estã sendo articulado um plano para a criação, a nível nacional, de um movimento em prol da anistia.

Estão ocorrendo cisões entre as entidades que se propõem à execução desse plano. Enquanto que representantes de entidades estudantis e do COMITÊ 1º DE MAIO visam socializar o movimento, o MPPA procura manter-se alheio ao aspecto político, preferindo a idéia de continuar isolado na consecução de seus objetivos. Para tal, dispõe de núcleos em diversos Estados brasileiros, fato este que facilita a execução de uma campanha a nível nacional.

A imprensa da área está explorando o tema ANISTIA, o que favorece o engajamento de diversas entidades na articulação do movimento em pauta.

-O-O-O-O-

CONFIDENCIAL

